

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO BAIRRO MORADA DO SOL, MANACAPURU-AM

Francisca Lana Girão de Oliveira
Jayanne Maira Queiroz Furtado
Matheus Victor Oliveira Garcia
Monária Milena de Oliveira Marques
AFYA – Faculdade de Ciências Médicas
Manacapuru - Amazonas

RESUMO

A gravidez na adolescência configura-se como um desafio crítico de saúde pública no Amazonas, com repercussões biopsicossociais severas em contextos de vulnerabilidade. O objetivo deste estudo, realizado por acadêmicos de medicina, foi analisar os impactos da gestação precoce na saúde materno-infantil e implementar ações de educação em saúde no bairro Morada do Sol, em Manacapuru-AM. A metodologia consistiu em um relato de pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, pautado na vivência comunitária. As atividades integraram visitas domiciliares com Agentes Comunitários de Saúde e intervenções educativas na Escola Nossa Senhora de Nazaré, com suporte da UBS Noêmia Maciel. Os resultados evidenciaram lacunas significativas no conhecimento sobre métodos contraceptivos: dos 23 adolescentes abordados, 82% restringiam seu saber ao preservativo masculino. Identificou-se que barreiras psicossociais e a fragilidade do acolhimento impedem o acesso efetivo aos serviços, mesmo quando disponíveis. Concluiu-se que a educação em saúde, pautada na territorialização e no protagonismo acadêmico, é essencial para o empoderamento juvenil. A intervenção reforçou a necessidade de estratégias que transcendam a oferta de insumos, focando no acolhimento qualificado e na desconstrução de tabus sobre saúde reprodutiva no cenário local.

Palavras-chave: Adolescência, Educação em Saúde, Gravidez.



INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência, compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a gestação ocorrida entre os 10 e 19 anos, constitui um dos principais desafios para a saúde pública na Amazônia contemporânea. No estado do Amazonas, os índices de fecundidade juvenil superam historicamente a média nacional, refletindo um cenário de vulnerabilidades multifatoriais que exigem um olhar analítico e regionalizado da academia.

Para nós, acadêmicos de medicina da AFYA – Faculdade de Ciências Médicas de Manacapuru, a compreensão dessa realidade é um imperativo ético e científico, fundamental para o desenvolvimento de competências em Saúde Coletiva e para a formulação de intervenções que respeitem as particularidades do nosso território. No bairro Morada do Sol, em Manacapuru-AM, determinantes sociais como as disparidades socioeconômicas e barreiras culturais de acesso à informação potencializam o risco de gestações não planejadas.

O impacto materno-infantil nesse contexto envolve riscos biológicos severos como a prematuridade, baixo peso ao nascer e complicações obstétricas — além de repercussões psicossociais que perpetuam o ciclo de pobreza e a evasão escolar. A necessidade de pesquisas que conectem a teoria médica à prática comunitária justifica-se pela urgência em diagnosticar o nível de conhecimento dessa população e a resolutividade das redes de apoio locais, como a Unidade Básica de Saúde (UBS) Noêmia Maciel e as unidades de acolhimento da região.

Assim, este esforço foi fruto de uma imersão assistencial, investigativa e educativa, que objetivou analisar os impactos da gravidez precoce sobre a saúde materno-infantil em adolescentes da localidade, abrangendo os desafios enfrentados e a proposição de estratégias para a promoção da saúde e prevenção. Acreditamos que a integração entre a formação médica e a vivência direta na comunidade de Manacapuru é o caminho para uma prática profissional mais humanizada e resolutiva, capaz de transformar indicadores epidemiológicos através do acolhimento qualificado e da educação em saúde pautada na realidade local.



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de pesquisa com caráter educativo e exploratório, conduzido por discentes do quarto período do curso de medicina da AFYA. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2025, na área de abrangência da UBS Noêmia Maciel, em Manacapuru-AM. A população-alvo foi composta por adolescentes estudantes e residentes em situação de vulnerabilidade.

O percurso metodológico dividiu-se em três etapas. Inicialmente, realizaram-se visitas domiciliares acompanhadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para reconhecimento do território e compreensão das condições de vida locais. Nesta fase, deu-se atenção especial aos jovens da Unidade de Acolhimento (UA) Dona Bia. Na segunda etapa, aplicou-se um questionário estruturado a 23 adolescentes na Escola Nossa Senhora de Nazaré para coletar dados sobre conhecimentos em saúde reprodutiva.

Por fim, realizou-se uma intervenção educativa baseada na metodologia da roda de conversa. Este formato foi escolhido por permitir uma abordagem dialógica, conforme preconizado por autores como Freire e De Sousa Fernandes (2016), adaptando a linguagem técnica às necessidades da população. Os temas abordados incluíram o uso correto de métodos contraceptivos, anatomia reprodutiva e a importância do pré-natal precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados revelaram um cenário de desinformação e barreiras de acesso. Dos 23 participantes, 26% (n=6) afirmaram não possuir nenhum diálogo sobre sexualidade em ambiente familiar. No que tange aos métodos contraceptivos, 82,6% (n=19) conheciam apenas o preservativo masculino, demonstrando desconhecimento sobre a diversidade de métodos oferecidos gratuitamente pelo SUS, como o DIU e anticoncepcionais orais.

Ao serem questionados sobre os impactos de uma gestação, a totalidade dos jovens apontou o fator psicológico como principal prejuízo, seguido por impactos financeiros (82,6%) e sociais (13%). Um dado alarmante foi que, embora 73,9% saibam onde buscar informações e

métodos, apenas 35% destes sentem-se confortáveis para procurar a unidade de saúde. Isso sugere que o estigma e a falta de acolhimento específico para o público adolescente são barreiras maiores que a distância física da UBS.

A discussão fundamentada na literatura (SANTOS, 2023) aponta que a articulação entre educação e saúde permite ao acadêmico de medicina desenvolver competências humanísticas essenciais. A intervenção na escola possibilitou o esclarecimento de mitos sobre a contracepção e reforçou a rede de apoio local. Observou-se que a "desatenção familiar" mencionada nas visitas domiciliares correlaciona-se diretamente com o início sexual desprotegido, exigindo que a equipe de saúde atue de forma proativa na busca ativa desses jovens.

CONCLUSÃO

A análise dos impactos da gravidez na adolescência no bairro Morada do Sol revela que a problemática ultrapassa a carência de informações técnicas. A resistência dos jovens em buscar atendimento, mesmo conhecendo os serviços, aponta para a necessidade urgente de um acolhimento humanizado e livre de tabus nas unidades de saúde locais.

A ação demonstrou que a educação em saúde, quando realizada no ambiente escolar e pautada na escuta ativa, é capaz de romper barreiras culturais e fortalecer o protagonismo juvenil. Conclui-se que, para mitigar os impactos materno-infantis em Manacapuru, as políticas públicas devem priorizar a reconstrução dos vínculos entre adolescentes, famílias e profissionais de saúde. O projeto cumpriu seu papel ao fomentar um diálogo transformador, incentivando os jovens a assumirem o controle de sua saúde reprodutiva e, consequentemente, de seus projetos de vida, reduzindo as vulnerabilidades identificadas na comunidade.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA FERNANDES, Karla Jéssik Silva et al. Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 97-104, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_ciext/article/view/1243

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Brasília, DF: DATASUS, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza**. Geneva: OMS, 1995.

SANTOS, Mauro Oliveira. **O uso de pacientes virtuais no ensino da graduação em medicina**. 2023. [Inserir link se disponível].